

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 25

Em 26/08/2021 iniciou-se por meio presencial a 25ª Reunião do exercício de 2021 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1 - AGC do FIDC INCENTIVO MULTISSETORIAL II;
- 2 - AGC do FIP BRASIL FLORESTAL;
- 3 - Reuniões com as Asset's;
- 4 - Pró-Gestão;
- 5 - Apresentação do Relatório analítico do mês de julho de 2021;

1- AGC do FIDC INCENTIVO MULTISSETORIAL II.

A RJI administradora do referido FIDC (fundo de investimentos em direitos creditórios) emitiu a convocação para AGC (Assembleia Geral de Cotista) que ocorrerá em 31/08/2021 para deliberar importantes temas que tange ações do gestor e as ações jurídicas que o fundo busca e tem buscado afim de obter uma solução para o caso. As propostas foram amplamente debatidas em nosso instituto onde envolvemos não somente o Comitê bem como reuniões com nossa Consultoria e Procuradoria. Após a deliberação dos cotistas publicaremos o tema, o posicionamento do IPRESB bem como o que foi determinado em assembleia.

2 - AGC do FIP BRASIL FLORESTAL;

A BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM administradora do referido FIP (Fundo de investimentos em participações) emitiu a convocação para AGC que ocorrerá em 03/09/2021 para deliberar importantes temas que tange ações do gestor. As propostas foram debatidas pelo Comitê, após a deliberação dos cotistas publicaremos o tema, o posicionamento do IPRESB bem como o que foi determinado em assembleia.

3 - Reuniões com as Asset's;

Atendendo ao convite da Privatiza AAI no dia 23/08/2021 o Comitê esteve em São Paulo em reuniões com duas asset's que são gestoras de fundos de nosso portfólio a AZ Quest Investimentos Ltda gestora de fundo de ações brasileiras e a Schroder Investment Management Brasil Ltda gestora de fundos de ações internacionais onde apresentaram o cenário macro doméstico e externo, além disso, justificou as perspectivas da Asset para o mercado financeiro e de capitais fundamentando as suas estratégias.

4 – Pró-Gestão

Neste mês a diretoria executiva do IPRESB esteve em reunião para que o instituto busque atender os critérios exigidos para aumentar o nível de pró-gestão saindo do atual nível II buscando o nível III. Ocorrendo a alteração do nível do pró-gestão o nosso portfólio poderá aumentar mais 5% em alguns artigos da carteira de renda fixa ou da renda variável, como fundos de créditos privados, índices, debêntures, FIDC, FIP, FII e FIA. A grande diferença seria caracterizada por nossa PIN (Política de Investimentos) permitir a alocação de 55% em ativos de renda fixa (RF) e 45% em fundos de renda variável (RV), autorizando desta forma, reduzirmos 5% da RF para aumentarmos estes 5% na RV em relação ao nível atual. Entendemos que esta elevação seja interessante para nossa PIN do ponto de vista estratégica dado que possíveis alterações na resolução do CMN 3922 no que tange aos fundos de investimentos no exterior (FIE) poderão ser aumentados e assim acrescentando o descorrelacionamento de nosso portfólio tão necessário em momentos como o atual em que o risco não sistêmico vem à tona.

5 - Apresentação do Relatório analítico do mês de julho de 2021;

Observamos no mês de julho um agravamento no cenário doméstico em que acarretou em uma performance levemente negativa para os fundos de renda fixa (FIRF) de -0,44% e nos fundos de investimentos em ações (FIA) uma forte queda de -3,41% em função da volatilidade dos ativos, devolvendo boa parte dos lucros obtidos nos meses anteriores, consequentemente o dólar volta a operar acima dos R\$5,00 contribuindo positivamente na nossa carteira de fundos de investimentos no exterior (FIE). Além da alta do dólar, as forças compradoras continuaram fortes nas bolsas norte americanas o que acarretou em uma performance de nossa carteira de FIE em +3,37% bem como os fundos de investimentos em multimercados (FIM) indexados ao S&P500 entregaram 2,48% de rentabilidade no referido mês. Com isso temos uma rentabilidade no mês de julho igual a -0,35% sendo o acumulado para o ano corrente de 2,13%. Neste mês de julho é possível notar a importância do descorrelacionamento de carteira, pois apesar da queda das cotas dos fundos com risco Brasil os 20% de nossa carteira que estão descorrelacionados a este risco suavizou o impacto do portfólio. Cabe ressaltar que a estratégia de alterarmos a PIN afim de reduzirmos a carteira de ações brasileiras (FIA) e aumentarmos a multimercado indexados ao S&P500 (FIM) foi muito benéfica, sendo esta parcela do portfólio já desenquadrada passivamente em função de sua performance.

Membros:



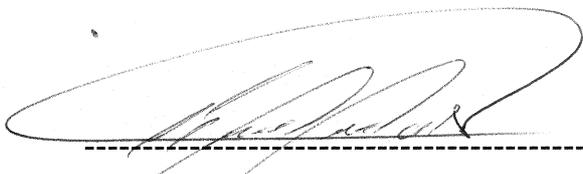
Diego Stefani



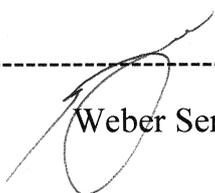
Eliezer Antonio da Silva



Sandra Aparecida Carrara de Oliveira



Robson Eduardo de Oliveira Salles



Weber Seragini